

Jornal das 12 | Entrevista com Vereador Zé Lopes no Direto ao Ponto

Todos os veículos que estão à pronta entrega zero quilômetro dois mil e vinte e cinco, dois mil e vinte e cinco, com condições diferenciadas. Você escolhe, isso mesmo, bônus exclusivos ou taxa a partir de zero noventa e nove por cento ou emplacamento grátis e muito mais. Garanta seu carro novo com aquele desconto e já se programe aí pra não perder esse festival da Honda e Vell.

Consulte condições e regulamentos em uma concessionária do grupo e Vell. Não vai perder essa, né? Vem pra cá, Honda e Vell. Desacelere-se, vem maior a vida.

Jornal das Doze. Oferecimento do Café União e as filhas alcalinas Rayovac. Carinha distribuidora.

Distribuidor exclusivo para todo o estado do Acre. No Acre são doze horas com seis minutos. Atenção é para o top de cinco segundos.

Está no ar. Jornal das Doze. Jornal das Doze.

Informação e prestação de serviço. Com a equipe de rádio jornalismo da Rádio Cidade FM. Olá, muito boa tarde, sexta-feira, dezoito de julho de dois mil e vinte e cinco.

Está começando mais uma edição do seu Jornal das Doze. Eu sou Marilson Maia e estamos juntos durante esses próximos sessenta minutos. Ao vivo pela sua Rádio Cidade para todo o Acre.

Em cadeia com nossas filiais no interior do estado. Rádio Cidade de Sena Madureira, Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul e Porto Valter. Para você que também nos acompanha ao vivo pelo nosso canal no YouTube Cidade Play.

Pelo nosso Facebook e Instagram. Muito obrigado pela sua audiência. Vamos aos principais destaques de hoje.

União Europeia aprova 18º pacote de sanções contra a Rússia. Pesquisadores e povos da floresta pedem veto ao PL de devastação. Estudo aponta prejuízo global com tarifas impostas pelos Estados Unidos.

Cameli, Bocalom e Bitaá visitam unidades de saúde e destacam obras do viaduto na Avenida Ceará. E no quadro direto ao ponto de hoje, vamos entrevistar o vereador por Rio Branco, Zé Lopes, do Republicanos. Confira também outras notícias com os nossos correspondentes no interior do estado e na nossa capital.

Isso e muito mais você acompanha agora no Jornal das Doze. Vamos à previsão para este final de semana. Segundo informações do Sistema de Proteção da Amazônia, o CIPAN, amanhã,

sábado, a friagem que chegou no meio desta semana, já perdeu força no sul da Amazônia.

Com isso, o sábado será de temperaturas em elevação em todo o estado do Acre. A previsão para este dia é de muito sol, calor e poucas nuvens sem chuva em todas as regiões acrianas. No domingo, sol ensolarado, seco e quente em todo o Acre.

A previsão é de um dia de muito sol, calor e poucas nuvens sem chuva em todo o estado. A umidade do ar ficará baixa e pode atingir valores mínimos próximos a 30% durante a tarde. A semana, na segunda-feira, começa sem mudanças no tempo em todo o Acre.

A massa de ar quente e seco predomina na região e dificulta a formação de nuvens carregadas. Para a segunda-feira, a previsão é de sol forte e calor, poucas nuvens e sem chuvas em toda a região acriana. A umidade do ar deve ficar baixa também e pode atingir valores mínimos próximos a 30% durante a tarde.

O Ibovespa fechou em queda com variação de menos 1,18%, cotado a 133.967 pontos. O dólar comercial teve saldo positivo, com variação de mais 0,44%. A moeda americana está cotada hoje a R\$ 5,57.

O euro comercial também teve alta com variação de mais 0,82%, cotado a R\$ 6,48. E como previsto e programado, hoje, sexta-feira, é dia de Direto ao Ponto, aqui no nosso Jornal das 12, pela sua Rádio Cidade. O nosso entrevistado especial é o vereador Zé Lopes, do Republicanos.

Nosso entrevistado de hoje no Direto ao Ponto, uma figura que tem se destacado no cenário político acriano. Vereador pelo Republicanos, Zé Lopes é advogado, administrador, pai de dois filhos, tem 43 anos de idade, foi eleito com uma plataforma voltada para a segurança pública, inclusão social e defesa dos direitos das mulheres, temas que vem pautando a sua atuação parlamentar. Com uma trajetória marcada por posicionamentos firmes em temas de perfil conservador, Zé Lopes também chamou a atenção por declarar a justiça eleitoral o seu patrimônio na íntegra sem jeitinho brasileiro.

Vereador Zé Lopes, seja muito bem-vindo, é um grande prazer tê-lo aqui conosco. O microfone da Rádio Cidade está aberto para o senhor, aqui no Jornal das 12, mais especificamente no nosso quadro Direto ao Ponto. Boa tarde.

Muito boa tarde, Maurício. Quero dar uma boa tarde aqui a toda a tua audiência aqui da Rádio Cidade e dizer que esses primeiros seis meses de mandato têm sido uma experiência interessante. Eu que sou da iniciativa privada, dos 12 aos 43 trabalhei na iniciativa privada.

Primeira minha entrada agora no serviço público, como vereador, e a gente vê que tem muita demanda, muito trabalho, mas a experiência está sendo boa, sim. A gente costuma dizer que os próximos quatro anos, já com os seis meses de experiência, esses próximos quatro anos, a gente envelhece 40, né? Dentro dessa árdua missão. Olha, eu vou te contar que eu achava que, eu sabia que uma campanha política, ela é muito desgastante, né? Eu fui candidato em 2022 e eu sabia que em 2024 a batalha ia ser difícil, mas eu achei que depois da campanha, no

mandato, as coisas iam desacelerar um pouco, mas não, é do mesmo jeito, na verdade é até maior um pouco, porque agora a responsabilidade realmente é nossa, né? E eu recebo, olha, tem presidente de bairro lá da zona rural que manda mensagem para mim 4h30, 5h da manhã, mas tem liderança ali do João Eduardo, ali da Baixada, do Tancredo, que manda mensagem para a gente 9h, 10h da noite, sempre com alguma demanda, às vezes, geralmente muito questão de falta de água, né? Agora a gente está chegando na época seca do ano e a gente tem que dar essa resposta para o pessoal.

Tem gente que fala mais durante a semana, mas tem gente que procura mais no final de semana, então o vereador, ele fica ligado 24h ali, eu, o gabinete, à disposição da população. Vereador, como um bom empreendedor, um excelente profissional no ramo do direito, o que levou o senhor a se dispor a representar Rio Branco para a sociedade, para a população? Olha, Maurício, a minha vida como empresário, eu sempre consegui ajudar algumas pessoas que estavam relacionadas com o negócio, funcionários, colaboradores, parceiros, mas realmente para você fazer um trabalho diferente, para levar a conseguir ajudar mais pessoas, você precisa de alguma forma estar envolvido com a política e antes de eu entrar na política, eu usei um pouco do meu conhecimento como advogado para ter um projeto social, eu criei um projeto social que chama Eu Cidadão, onde naquela época eu levava conhecimento jurídico para aquelas pessoas mais vulneráveis, muita gente da zona rural que às vezes trabalhou a vida inteira sem carteira assinada, não conhece seus direitos, quando chega na idade tenta aposentar, não consegue, o INSS coloca uma porção de dificuldades, eles não conseguem vencer, por mais que sejam pessoas muito trabalhadoras, eles não conseguem vencer a burocracia. Depois a gente levou para a zona urbana também, o Eu Cidadão começou levando conhecimento jurídico para aquelas pessoas terem noção dos seus direitos, que precisam do benefício, que a gente sabe que aqui no Acre todo mais de 60% das pessoas tem algum benefício, mas graças a Deus com o gabinete a gente conseguiu expandir esse serviço, hoje tem uma médica no gabinete, tem um assistente social, tem um psicólogo, então a gente consegue fazer uma ação social para abraçar mais pessoas.

Em abril a gente fez o Mano Vista Linda, foram mais de 600 atendimentos, convidamos a Defensoria Pública, o Ministério Público, o CRAS, o Hospital do Rim também fez aqueles testes ambulatoriais, esporte, capoeira e capacitação, porque uma das minhas promessas na campanha, além de exercer um mandato independente, colocar o interesse da população acima de interesses de grupos políticos e partidários, foi dar oportunidade para as pessoas, então a gente conseguiu em abril, a gente deu um curso de design de sobrancelha para 30 mães, 30 mulheres, que ali no Vista Linda, que foi onde foi a ação social, não tem creche, então elas precisavam ter uma ocupação, uma renda que elas pudessem exercer dentro da sua casa, às vezes na varanda ou na rua onde elas moram, porque não tinha com quem deixar os seus filhos. A gente está programando uma agora lá na Baixada da Sobral, vai ser na Escola Frei Tiago, no bairro Bahia Nova, também lá vai ser uma ação maior ainda, com todos esses atendimentos, saúde, odontológico, jurídico, as instituições também vão participar e a gente vai conseguir levar esse trabalho social para aquelas pessoas que mais precisam. É vereador,

inclusive essa seria uma das perguntas, que o senhor inclusive no dia 18 de junho, reafirmou o seu compromisso com políticas públicas de proteção às mulheres, um discurso na tribuna da Câmara, e aí eu iria justamente perguntar, quais as ações concretas, que já foram conquistadas diante dessa bandeira que o senhor carrega? Sim, olha Maurício, eu vou te falar que infelizmente o que a gente tem visto aqui praticamente toda semana, é que durante o final de semana ocorrem agressões, assédio, violência, estupro contra mulheres, e aí eu vejo os discursos inflamados ali na Câmara, geralmente na primeira sessão que é da terça-feira, pessoas questionando, lamentando, reclamando, e aí eu apresentei um projeto de lei, que cria grupos reflexivos para agressores, porque o que acontece hoje Maurício? Quando um homem agride uma mulher ali no âmbito doméstico, geralmente o marido, o ex-marido, um irmão, essa pessoa pode ser processada, pode ser condenada, ela pode ser presa, ou ela pode usar uma tornozeleira, tem várias penas para o homem que agride uma mulher nesse âmbito doméstico, mas estava faltando uma coisa muito importante, que é uma educação, porque hoje o homem que agride uma mulher, muitas vezes ele está repetindo um padrão que ele viu na casa dele quando ele era criança, então eu acredito que além da pena, é importante você educar esses homens a respeito de machismo, a respeito de violência, e o grupo reflexivo cria isso, a gente apresentou a lei, ela foi aprovada por unanimidade na Câmara Municipal, e o prefeito vetou três artigos da lei que obrigavam a Prefeitura a mandar informações para o Ministério Público e para o Tribunal de Justiça, e eles participaram também da escolha de indicar como esse trabalho deveria ser feito, mas a lei foi parcialmente sancionada, e agora na LDO, que essa última semana a gente votou a lei de diretrizes orçamentárias, que diz para onde que o prefeito vai mandar recursos, para qual programa, e eu apresentei essa LDO também, e a gente não conseguiu especificamente para os grupos reflexivos, mas uma emenda nossa que obriga a Prefeitura a destinar recursos para os programas voltados para as mulheres, ela passou, então a gente tem essa garantia de que a partir de 2026, a partir do ano que vem, a Prefeitura vai ter que fortalecer alguns programas para tirar as mulheres da condição de vulnerabilidade, inclusive uma proposta do prefeito nessas eleições era criar a secretaria da mulher.

Ah, mas tem gente que pensa, mas não tem secretaria, eu vi esse comentário no meu vídeo, não tem secretaria do homem, não tem secretaria do não sei o que, mas veja bem, hoje em dia quem está sofrendo violência, quem tem dificuldade de conseguir um emprego, uma renda, são as mulheres, então normalmente as políticas públicas elas visam fortalecer aquele grupo que está precisando de mais ajuda, aquele grupo que está mais enfraquecido, então da mesma forma que tem direitos humanos, é direito da criança, eu acho importante a gente dar uma atenção também para o direito das mulheres aqui e fortalecer. Lá na Câmara eu tenho também a vereadora Elzinha, que ela defende essas pautas também, a vereadora Lucilene, João Paulo tem outros vereadores, o Kamae, que eles apoiam também todas essas políticas públicas, essas propostas que aparecem para as mulheres, tem um grupo ali que apoia, mas infelizmente não é a maioria, então algumas batalhas a gente perde, mas a gente continua na luta, porque a gente sabe que é uma luta que vale a pena. O senhor falou aí em educação anteriormente, vamos continuar nesse tema? Sim.

No final de maio o senhor manifestou apoio público aos profissionais da educação durante a greve e cobrou mais diálogo da prefeitura. O senhor participou diretamente de alguma rodada de negociação com os grevistas e representantes executivos? Acompanhei, acompanhei a negociação dos grevistas, eles foram duas ou três vezes lá na Câmara, manifestei o meu apoio, e eu vou te falar, Maurício, que uma das decisões mais acertadas que eu tive durante a campanha e agora no mandato foi de me manter independente, porque praticamente todos os vereadores, logo depois da eleição ali em outubro, até realmente assumirem o mandato em janeiro, foram chamados para tomar um cafezinho com o prefeito, ou com o prefeito, ou com os secretários, e aí graças a Deus, graças a Deus e aos bons amigos que eu tenho na política, eu não aceitei cargos. Então hoje eu posso me posicionar livremente, estou com as mãos livres para defender aquilo que eu acredito, então da mesma forma que quando o prefeito pegou o salário do secretário que era 15 mil reais e praticamente dobrou para 28 mil, eu fui um dos poucos ali na Câmara que podia realmente reclamar e cobrar, porque eu não tinha indicado os meus na prefeitura.

Naquela época que o Rio Branco estava com mais de 40 bairros alagados e com mais de 25 mil pessoas desabrigadas ou desalojadas, o primeiro projeto de lei que o prefeito enviou para a prefeitura de Rio Branco foi para aumentar o número de cargos comissionados, porque ele precisava abraçar as indicações dos vereadores que formaram a base, e eu pude votar contra, porque como eu não tinha indicado ninguém meu, eu achava que naquele momento a prioridade era cuidar das pessoas que estavam desabrigadas ou desalojadas, e não ficar abraçando, apadrinhando de político num momento que não tinha a menor necessidade. Então assim, da mesma forma quando os professores foram lá, não só os professores, mas o CINTEAC, ele representa todos os servidores da educação, da merendeira ao professor mais graduado, e ali eles estavam pedindo um reajuste de 5%. Então eu acho uma injustiça grande o prefeito dobrar o salário dos secretários e ao mesmo tempo negar um reajuste de 5% para uma categoria que hoje está cuidando do futuro dos nossos filhos.

E o que eu vou te dizer é que nesse período eu fiz blitz em várias escolas, várias escolas, eu não vou lembrar o nome aqui, mas o Fontenelle ali no Bosque, uma lá na Custódio Freire, uma ali no Carandá também. E assim, a situação que nós vimos é a seguinte, os servidores da educação hoje trabalham realmente por amor à educação, porque você chega nas escolas, muitas delas em maio não tinha fardamento ainda, algumas sem material didático, sem lápis, sem caderno, sem massinha, professores que fazem às vezes de mediadores para cuidar de duas, três crianças autistas, os pais e os professores se juntando para arrecadar dinheiro para dar manutenção e aparelho de ar condicionado, porque as crianças não conseguem estudar, não conseguem prestar atenção no calorão. Então assim, hoje a condição das escolas aqui em Rio Branco está muito insalubre.

E eu acho que o prefeito, ele é um homem muito trabalhador, não tem história de corrupção, eu respeito muito ele, mas eu discordo um pouco das prioridades que ele está dando para essa gestão. Por exemplo, qual é essa grande necessidade de um viaduto ali na ABB, para as pessoas passarem dois, três minutos a menos naquela fila para poder ir trabalhar, enquanto

está faltando básico nas escolas, enquanto tem uma merendeira, duas merendeiras para dar conta de fazer lanche para 200, 300 crianças. Então eu acho que o prefeito está privilegiando grandes obras que chamam a atenção, talvez com o motivo de ter um capital político para o ano que vem, mas o básico, aquilo que está fazendo mais falta, que é água na torneira da casa das pessoas, entendeu? Rio Branco precisa de projetos mais estruturantes, principalmente na área do saneamento básico.

Tem lugares aqui de Rio Branco que a gente vê a cidade limpa, principalmente nas grandes avenidas, nos bairros que tem o maior fluxo, mas quando você anda mesmo ali na quebrada, você vê que tem muito lixo na rua, tem muita gente pagando caminhão-pipa, 120, 130, 150 reais para encher uma caixa de mil litros, que às vezes dura quatro, cinco dias, né? Isso aí para o pobre, que às vezes está desempregado, vive de um Bolsa Família, é pesado, entendeu? Vereador, o senhor defendeu no mês passado um projeto que proíbe apresentações com conteúdo sexual em eventos públicos com crianças. Esse projeto, inclusive, foi aprovado nesse pacote, num pacote de vários projetos. Essa semana eu estive lá presente pelo prefeito, foi sancionado pelo prefeito.

Essa sua proposta surgiu a partir de um caso específico ocorrido em Rio Branco ou tem um caráter preventivo efetivamente? Na verdade, eu sou pai de dois meninos, né Maurício? O meu mais novo hoje está com sete anos, o meu mais velho está com onze, e, assim, aconteceu várias vezes de eu estar, por exemplo, no Carnaval da Família, num sábado, ali, duas da tarde, ali na Arena da Floresta, no estacionamento, e a gente chegar e ver aquele pula-pula, aqueles tobogã infláveis, aquelas empreendedores, né, microempreendedores vendendo brinquedo, pistolinha, não sei o quê. Um espaço teoricamente familiar? Todo familiar, e aí o DJ, que muitas vezes, eu acho que ele não tem culpa, às vezes quem não tem filho não pensa nessas coisas, entendeu? Resolver colocar ali a música do momento e põe o abaixa-abaixa, o cheira-cheira, o não sei o quê, e aí eu tive que sair desses lugares várias vezes com meus filhos. E quando põe essa música, algumas pessoas também, sem noção, começam a dançar sem noção? Infelizmente, a gente vê até criança dançando, criança pequeninha de cinco, seis anos.

E aí os conceitos familiares vão-se embora. Dançando, rebolando até o chão, que é uma coisa totalmente imprópria. Então, assim, e eu baseado na minha opinião e na de outros pais, porque quando a gente é pai, a gente acaba que tem um bocado de amigo que tem filho também, eu vi que isso aí era uma coisa que quando eu tivesse o mandato eu ia querer mudar.

E aí, por uma sorte do destino, um pai captou num evento da Fundação Garibal de Brasil, ali na praça, em frente à prefeitura, essa situação. Crianças ali, três, quatro crianças, ao som de uma música agora que eu não lembro, eu vou falar aqui, mas era alguma coisa tipo o meu carro tem porta calcinha, tem porta não sei o que, músicas assim de conteúdo sexual explícito mesmo. E aí foi graças a Deus, foi bem na época que eu apresentei a lei, a aprovação dela foi por unanimidade.

Todos os vereadores que estavam presentes na sessão apoiaram. E o prefeito, também por ser

um homem cristão, de direita, conservador, eu acho que ele entendeu que a prefeitura, em eventos abertos ao público, não pode apoiar isso. Eu recebi muitas críticas na internet de pessoas que não entenderam, eu vou até aproveitar esse espaço aqui para dizer o seguinte.

Essa lei não interfere em eventos privados, ela não interfere em locais fechados. Você que gosta de ir para a festa, para a boate, vai continuar indo para o seu lugar e ouvindo a tua música. Essa lei fala apenas de eventos abertos ao público em geral.

De dia, exatamente. Que os pais, eu mesmo, quando eu vou, eu faço questão de levar meus filhos no final de semana, porque a gente trabalha tanto durante a semana, às vezes é só o tempo que a gente tem. E abertos ao público em geral, de dia e com dinheiro da prefeitura.

Se é um evento privado, essa lei não interfere. Ela é bem restrita. Aí é responsabilidade dos pais, né? Sim, é responsabilidade dos pais.

Inclusive o Estatuto da Criança e do Adolescente, ele já orienta a respeito desse assunto. Exposição das crianças, né? Isso, mas tem algumas leis, infelizmente, que a gente vai esquecendo, elas vão perdendo a sua aderência. E agora a gente teve esse reforço.

E o que é legal dessa lei, Maurício, é porque ela prevê que a ouvidoria da prefeitura receba vídeos, receba fotos de denúncia disso. E ela já prevê uma pena também. A pena é que o artista que infringir essa regra, ele precisa devolver o cachê e pagar uma multa de 100% do valor.

Então, se o DJ cobrar, sei lá, 2 mil para tocar numa festa dessa e ele descumprir a regra, ele não recebe os 2 mil e ainda paga uma multa de 2 mil. Atenção, DJs, atenção, organizadores de evento. A lei está aprovada e sancionada pelo prefeito, viu? Agora são 12 horas com 28 minutos.

Vereador, nós vamos para um rápido intervalo. Para você que está chegando agora, estamos recebendo aqui o vereador Zé Lopes, né? Vereador por Rio Branco. No Direto ao Ponto de hoje, falando um pouco sobre o seu, sua trajetória, né? Tão recente aí na Câmara de Vereadores, mas já com muito destaque, inclusive.

Nós vamos para um rápido intervalo. Já, já estaremos de volta com mais entrevista do nosso Direto ao Ponto. É um rápido intervalo.

Estamos. Chega mais, chega mais, chega mais, porque tem bônus. Bônus é o que não falta aqui na Honda.

A sua concessionária é a Honda no estado do Acre, aqui do meu lado, o Fernandes. Fernandes, a gente começa falando dessa bonificação e o primeiro carro que entra com 10 mil é o HR-V. Perfeito.

E o HR-V, a campanha Você de HR-V, 10 mil reais de bônus na troca do seu usado. Uma condição ímpar para um carro que é sucesso desde a sua primeira geração. O que é que ele é

sucesso? É um carro que enquadrou tanto no gosto, como na situação de pista.

É um carro com uma boa altura do solo, com a ergonomia muito boa, controles à mão, excelente, excelente desempenho, com baixíssimo consumo de combustível. É um carro que retoma bem na estrada. É um carro seguro, estável, com excelente isolamento acústico.

Uma coisa que o brasileiro gosta, é um excelente poder de revenda. Agora, o ZR-V é um carro que talvez me agrada. O que é que ele entrega? Bom, ele é um porte um pouco maior que o HR-V, tá? Aí nós estamos falando do interior dele.

O interior dele é praticamente o do Civic, com o corpo da HR-V. Para aquele cliente que sempre quis um Civic e gostaria que ele fosse mais alto, é a ZR-V. Ele é um Civic, vamos dizer assim, num formato SUV com a suspensão elevada.

Agora, qual é a bonificação para esse carro? Para a ZR-V, nós temos duas unidades com bônus de R\$ 25 mil. Agora, você falou já de um preço muito bom. Tem algum carro aqui hoje disponível com uma bonificação maior? Bom, nós estamos falando de 18 anos, né, que a gente completa agora em junho.

Por sinal, o mês do meu aniversário, o dia do meu aniversário, que é a abertura da loja, não poderia passar em branco. Uma marca ícone da Honda, que é o Civic. Duas unidades com R\$ 55 mil de bônus.

Ou seja, você falou de duas unidades, então tem que vir correndo para cá. Tem que vir correndo, porque são poucas unidades. Tanto da Z, quanto do Civic, inclusive da ação que a gente fez para esse aniversário, que a gente reforçou o estoque desde o mês passado, também temos poucas unidades do HR-V.

Então, Fernandes, olha para essa lente, convida a galera, passa o endereço. Avenida Ceará, 2254, no coração da cidade. Venha, conheça essa e todas as nossas condições mega especiais, que estamos dentro do carro, quanto na bonificação, como nos diversos formatos de financiamento.

E com certeza vamos enfadear uma boa forma de atender você com o Honda Zero Km. E a Mega Blitz chega para mostrar para você os bônus, as bonificações, as ofertas para você que quer adquirir o seu carro zero. Jornal das 12, entrevista.

Já de volta com o nosso Jornal das 12, aqui com o nosso direto ao ponto, o nosso entrevistado de hoje é o vereador Zé Lopes, do Republicanos, não é isso? Correto. Republicanos, está aqui hoje conosco, de coração aberto, de mente ainda mais aberta, trazendo aqui algumas informações importantes. Vereador, tem um projeto interessante que o senhor almeja que seja aprovado, junto à Câmara, ao que parece já foi apresentado, que é a Horta Urbana Comunitária, mais ou menos isso.

Dá para o senhor falar um pouquinho sobre esse projeto? Dá sim, Maurício. Esse é um projeto

que tem tudo a ver com esse momento que a gente está passando, porque ele vai tratar a respeito desses terrenos urbanos que são queimados ano após ano. A gente sabe que no ano passado a gente enfrentou uma fumaça muito forte, estava difícil até andar na rua, algumas escolas suspenderam as aulas.

Esse projeto veio de uma reunião que eu tive com o promotor Alerchini, do Ministério Público da Promotoria de Meio Ambiente. Eles têm um levantamento de que dentro de Rio Branco existem mais de 1.500 hectares de terrenos. Uma grande parte desses terrenos não cumpre a sua função social.

São Baldios. São Baldios, o proprietário comprou aquilo ali, está esperando uma valorização, mas não ocupa. Hoje a gente sabe que o mato cresce ali.

Se for um bairro que a coleta de lixo não é eficiente, os moradores acabam jogando lixo ali. Muitos são usados, inclusive, para o consumo de drogas. Também.

Às vezes, segurança, violência, o pessoal se esconde ali. Então, essa ideia é muito boa porque a gente vai pegar esses terrenos urbanos, passar para cooperativas de agricultores familiares e eles vão ser ocupados. Para quando chegar essa época do ano, eles não serem queimados.

Porque a vizinhança que está perto de um terreno desse, alguém passa lá e toca fogo. Infelizmente, é isso que a gente vê todo ano. Então, os agricultores familiares vão poder produzir os seus alimentos dentro da cidade, saindo daquela dificuldade do ramal, e a população aqui de Rio Branco vai enfrentar menos fogo e menos fumaça dentro da cidade.

Lembrando que os proprietários não irão perder os seus terrenos. Não, não. Ele fica, como o uso desse terreno vai ser cedido para a prefeitura, e a prefeitura vai ceder para as cooperativas de agricultores familiares, ele fica livre do IPTU.

Então, esse IPTU vai ser rateado entre as cooperativas que vão estar produzindo ali no terreno e o risco de responder um processo por fogo, por clima ambiental, porque ainda tem essa, né? Quando toca fogo no terreno, às vezes você não descobre quem tocou fogo, a maioria das vezes você não sabe quem tocou fogo. A prefeitura tem previsão, inclusive, de que terrenos baldinhos que não estão sendo usados e estão com mato tomando de conta, são passivos de serem multados. Sim, sim, sim.

Existe previsão. Existe previsão e quando queima, com certeza a multa vem. Então eles vão estar tendo uma segurança de que não vão ter problema no terreno, se livram do IPTU e a gente ainda vai ter alimentos frescos produzidos pela agricultura familiar aqui dentro de Rio Branco.

Como é que está esse projeto? Esse projeto foi apresentado na Câmara, ele está agora na Procuradoria que avalia as questões formais ali do projeto, se tem alguma constitucionalidade, se tem algum problema, mas como ele veio do Ministério Público e por pessoas que são muito experientes, a gente olhou também, eu sou advogado, o jurídico lá do

gabinete olhou, é mais uma questão de prazo mesmo para agora no segundo semestre a gente conseguir aprovar e virar uma lei, se Deus quiser. Tenho confiança de que o prefeito vai apoiar, porque afinal de contas ele é produtor rural também e eu acho que ele vai ter essa sensibilidade aí de apoiar a nossa agricultura familiar. Velhado Zé Lopes, ainda no tocante a meio ambiente, tem outro projeto que o senhor está tentando pleitear aí que é com relação ao que aconteceu recentemente, tem relação, tem alguma relação com o que aconteceu recentemente dos produtores rurais daquela área de Chapuri, a reserva Chico Mendes, que ao que parece não é só a área de Chapuri, ela é tão grande que chega a Rio Branco, ou seja, onde o senhor tem jurisdição para atuar como vereador, é mais ou menos isso? Com certeza Maurício, eu tive semana passada com o senador Alain Rique e outros políticos numa reunião lá na reserva Chico Mendes com os produtores que estão enfrentando esse problema do embargo.

A reserva Chico Mendes tem mais de 970 mil hectares, é quase um milhão de hectares, ela passa por sete municípios, de Assis Brasil a Rio Branco, ela passa por todos. Então, Rio Branco pode sim entrar nesse imbróglio, não só para quem está dentro da reserva Chico Mendes, mas para todos os pequenos produtores rurais, pequenos empreendedores rurais, porque hoje, por mais que o produtor rural trabalhe muito, seja um homem trabalhador, a dificuldade de vencer a burocracia é muito grande. Eu costumo brincar, como produtor rural, que da porteira para dentro a gente resolve.

Agora, da porteira para fora, a gente precisa sim de ajuda do governo e aqui eu quero criar uma força-tarefa com profissionais da prefeitura, uma lei para criar uma força-tarefa que envolva várias secretarias, para quê? Para dar o atendimento jurídico, para que o produtor rural consiga regularização fundiária, regularizar, tirar o título definitivo da sua área para aqueles que ainda não têm, às vezes, um desmembramento de uma área, porque o pai morreu, tem 3, 4 filhos ali, cada um quer resolver a sua parte e tem uma questão jurídica, dicatório, que também o produtor tem dificuldade de enfrentar, mas principalmente regularização ambiental, porque o produtor que está com embargo na sua área, ele não consegue vender a sua produção. Então, regularização fundiária, regularização ambiental, para ajudar o nosso produtor rural. Acredito também que é uma pauta muito boa, porque é uma saída aqui para a economia do nosso Estado, o prefeito sendo produtor rural também, ele vai ser sensível a essa demanda e vai colocar realmente a prefeitura para ajudar essas pessoas a se regularizarem.

Isso é uma pauta importantíssima para mim. Com certeza. Velhador, vamos falar de segurança um pouco aqui, sobre a Guarda Municipal de Rio Branco.

O senhor é favorável à criação da Guarda com cunho preventivo e comunitário? Com certeza. A gente sabe que a Guarda Municipal hoje, ela é uma das forças de segurança prevista na Constituição e por mais que o foco dela seja preservar o patrimônio público, as escolas, as praças, ainda assim, para aquela coletividade que está no entorno do que eles estão protegendo, ela traz segurança para todo mundo. Já pensou você, hoje, olha, a minha noiva foi

no centro semana retrasada, levar meu filho para comprar uma fantasia no sábado de manhã.

Quando ela me disse que ela ia para o centro, eu não quis que ela fosse só. Porque você vai deixar uma mulher sozinha com a criança de sete anos andando na rua ali no centro? Eu fui entregar bola lá no Ejorbe, uma escola ali na Baixada da Sobral, entregar três bolas para uma turma de crianças e quando eu voltei o vidro do carro estava quebrado. Então assim, a Guarda Municipal, ela vai trazer sim segurança e vai responder uma demanda que a gente tem tido semanalmente lá na Câmara, que é com esses bairros que estão enfrentando muita violência.

Então eu sou a favor, a gente sabe que o prefeito é contra, mas a Prefeitura aprovou o FUNSEG, que é o Fundo Municipal de Segurança Pública e eu apresentei uma emenda LDO para que a Prefeitura destinasse dinheiro para esse fundo. Então, como eu sei que o prefeito tem compromisso também com a Segurança Pública, por mais que ele seja contra a Guarda Municipal, não há problema nenhum para mim em você capacitar a polícia, você comprar equipamentos que confirmam a segurança da população, é importante, é uma pauta importante e a gente vai cobrar para que a Prefeitura atenda. Muito bem.

O senhor, vereador, defendeu no mês passado políticas de inclusão educacional, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade. Existe algum projeto específico tramitando na Câmara sobre a inclusão escolar para esse público? Olha, existe sim, tem vários projetos tramitando, principalmente que se refere à causa dos autistas, das pessoas autistas com déficit de atenção. Eu tenho cobrado lá na Câmara também o número correto de mediadores, de assistentes terapêuticos nas escolas, porque a gente sabe que a maioria delas não tem número suficiente.

Quando eu fiz a Blitz nas escolas, eu conversei com professores, coordenadores, e essa é uma demanda grande deles, para que as pessoas que foram aprovadas no último concurso da educação, elas realmente sejam chamadas para a criança que está na escola poder acompanhar o restante da turma, e muitas delas precisam dessa ajuda, desse apoio, para conseguir acompanhar. Vereador, o senhor concedeu moção de aplauso a assistentes sociais na Câmara, e alguma proposta concreta de valorização da categoria, além do reconhecimento simbólico? Olha, a gente sabe que a Prefeitura está com o limite de gasto de pessoal muito difícil, eles estão no teto já. Então, prometer aumento de salário, eu nem posso como vereador, eu sou a favor disso, mas, infelizmente, essa parte aí quem decide é o prefeito.

Agora, o que eu posso dizer é o seguinte, a gente tem feito um trabalho de assistência social, inclusive, eu vou aproveitar para avisar que amanhã a Igreja Batista do Bosque vai estar lá na Vila do Inkra, com muitos médicos, dentistas, assistentes sociais, pastores, vão fazer uma grande ação que se chama IBB Social, das oito da manhã a uma da tarde, na escola que tem lá na Vila do Inkra, que eu não lembro o nome agora, e aí a gente faz, olha, o último atendimento que a gente fez lá na... Ô meu Deus, no Benfica foram mais de 2.500 atendimentos. Saúde, beleza, bem-estar, médico, odontológico, direito também, Ministério Público, Defensoria Pública, são vários atendimentos em várias áreas, eu acho importante chamar a população

para fazer esse mutirão amanhã. E o que é legal, Maurício, é que eu atendi, por exemplo, da última vez, eu vou sempre servindo como advogado, né, eu atendi um rapaz que sofreu um acidente de moto e ele queria o auxílio, doença dele, né, e aí ele precisava de um laudo do médico, lá no guichê do lado já tinha um médico que fez o laudo, depois eu já levei ele no INSS, que participa dessas ações também, então uma via cruz que ele levaria 10, 15 dias para resolver o seu auxílio-doença, ele resolveu em duas horas, porque ele pulava de um guichê para o outro e conseguiu resolver o seu atendimento lá mesmo.

Então vai ser uma ação importante. Bacana. Velhador, a Câmara Municipal tem aprovado aumentos salariais.

Vamos a assuntos polêmicos agora. Auxílios e verbas em momentos em que a população enfrenta cortes e dificuldades nos serviços públicos. O senhor considera legítimos que os vereadores ampliem seus próprios benefícios ou propõe medidas contrárias aos privilégios dentro da Câmara? Maurício, eu vou te falar que na minha época, nesses seis meses, não teve nenhum aumento.

O que teve foi um aumento do número de vereadores. Na legislatura passada eram 17, aumentaram 4, hoje são 21. E justamente por isso a Câmara está com a corda no pescoço.

A gente tinha dois motoristas, foram cortados os dois. Foram cortadas as viagens que os vereadores da antiga legislatura viajavam bastante, levavam assessores. Hoje a gente não pode viajar.

Teve vários cortes de mídia, tinha uma verba de mídia de uns 4 milhões, baixou para 1. Na verdade, a Câmara hoje está numa condição de despesas. Eu não acho que vai ter nenhum tipo de aumento de salário e nem de verba indenizatória, porque está apertado mesmo. Se a gente não fizesse esses cortes, provavelmente o dinheiro ia acabar em agosto ou setembro.

E mesmo que tivesse dinheiro, eu vou te falar sinceramente, a população tem tantas demandas mais urgentes. A Prefeitura tem que direcionar esses recursos para aquelas pessoas que mais precisam. Então, quando eu entrei no serviço público, graças a Deus eu já estava resolvido financeiramente.

Eu entendo que a pessoa que quer ser servidor público tem que trabalhar. E a remuneração dela é muito mais uma remuneração de uma honraria, você poder servir as pessoas, do que achar que vai ganhar dinheiro, que vai ficar rico com isso, sinceramente. Embora raramente admitida, é prática comum, que parlamentares influenciam em nomeações ou contratações em troca de apoio político no Executivo.

Isso aí é um fato, né? Acontece. E o seu posicionamento com relação a isso, em relação a esses cargos, que a Prefeitura, de certa forma, tem influência em contratos de empresas ligadas ao poder público, o toma lá, dá cá, esse tipo de coisa assim. Sim.

Olha, o que eu vou te falar, Maurício, é que uma das coisas que me impulsionou a entrar na

política é porque eu olhava para a Câmara Municipal, com 17 vereadores, ou para a Assembleia Legislativa, com 24 deputados estaduais, e eu via, e eu tinha dificuldade de identificar, dois ou três que realmente podiam colocar a cara a tapa, subir na tribuna e cobrar e fiscalizar o poder público, porque a função do parlamentar, além de criar leis, e eu acho que lei a gente atende mais, é fiscalizar que aquelas boas leis sejam cumpridas. Fiscalizar se o dinheiro está indo para o lugar certo. Fiscalizar se aquilo realmente é prioridade.

Apresentar projetos interessantes. Isso. Que vão de encontro e em favor da população.

Exatamente. E aí, se eu tivesse cargos na Prefeitura, se eu tivesse cargos no governo do Estado, na hora de dobrar o salário do secretário, na hora de aprovar o aumento do número de cargos comissionados, o meu telefone ia tocar como muitos tocam ali, e eu ia ter que fazer o que o meu chefe estava pedindo? É, por aí. Então, como eu não aceitei cargos, eu voto realmente de acordo com a minha consciência, sem pressão.

A gente sabe que isso é raridade. A maioria não é assim. O mandato deixa de ser da população, deixa de ser de quem elegeu e passa a ser de quem está bancando.

Exatamente. Exatamente. E quando você entra com grandes indicações de políticos já graúdos, acontece a mesma coisa.

Quem te liga para te pedir é aquele secretário que te ajudou na tua eleição, é aquele empresário que te emprestou dinheiro na eleição e que agora está precisando do contrato. Que agora vai querer o retorno. Isso.

Então, assim, eu, apesar do trabalho ser muito, a cabeça e a consciência estão leves, porque lá dentro eu faço o que é melhor para a população. É o único compromisso que eu tenho. Com o aval da população.

Com o aval da população e para eles, graças a Deus. Porque muitos projetos ali não são com o aval da população, são com o aval de quem manda. Isso.

De quem está lá em cima, mandando ou determinando como é que tem que ser, por conta do troca-troca de favores e de indicações. E distante da rua. Totalmente.

Distante das pessoas que andam na rua, do dia-a-dia das pessoas. Quando eu ando muito aqui em Rio Grande... Infelizmente, né, vereador? Não deveria ser assim, mas infelizmente é assim que funciona. É, mas olha, sabe quando é que isso vai mudar, Maurício? Quando as pessoas realmente assistirem aos programas eleitorais e acompanham o seu político na rede social.

Quando passarem a gostar de política. E elas decidirem... Não politicagem, política. Porque tem muita gente que confunde.

Ah, eu não gosto de política. Não. Você não gosta de politicagem.

Mas a política você deve gostar. Mas se você escolher mal, você vai passar os próximos quatro

anos penando e reclamando. Então é importante isso.

Você acompanhar, decida por você, decida com a sua própria... Olha, cem reais não vale quatro anos na peia, meu amigo. Você tem que decidir o que é melhor pra você nos próximos quatro anos. Lembrar do nome daquele vereador que você votou, daquele deputado que você votou, acompanhar se o trabalho dele está de acordo com o que ele prometeu durante a campanha.

Parar de pensar só na sua transação e pensar no todo. Eu sei que é muito fácil pra mim falar isso, porque as minhas necessidades básicas estão atendidas. Mas no longo prazo, a melhor solução pra população é estar consciente em quem vocês estão votando e apostar nisso.

Velhado José Lopes, muito obrigado pela sua participação, pela sua entrevista. Muito boa, por sinal. O senhor é muito aberto aqui, realmente.

Muito esclarecedor. E o microfone está à sua disposição para as suas considerações finais. Maurício, quero só mesmo te agradecer também de coração pela oportunidade.

Eu acho importante o político prestar conta de tempos em tempos das suas ações, do seu mandato. Quero aproveitar aqui e mandar um abraço pra toda a sua audiência que está nos acompanhando e fazer dois convites. A gente vai ter no dia 24 do 7, quinta-feira da semana que vem, na Igreja Batista do Bosque, a segunda rede de empreendedores.

Se você quer ter uma renda, se você quer ter uma oportunidade, se você já trabalha como vendedor, se você quer abrir uma loja pra vender, pra prestar serviço, a consultora do Sebraida, Nusa Lemos, vai dar uma palestra de uma hora totalmente gratuita na sede da Igreja Batista do Bosque, lá na rua Guilmar Santos, no Bosque. A gente vai ter sorteio de brindes que o Cicobi deu, mala, mochila, dois piques de mil reais e você ainda vai sair de lá capacitado e com planos pra melhorar o seu negócio e melhorar a sua vida. Que bacana.

Muito bem, vendedor. Muito obrigado mais uma vez. A Rádio Cidade está sempre de portas abertas.

Sempre que o senhor precisar esclarecer algo pra nossa população, nós somos, assim como o senhor é o porta-voz da população, nós somos, por obrigação, temos o direito de informar. Então, sempre que o senhor precisar, estamos de portas abertas. Obrigado, Maurício, e obrigado a todos vocês que nos acompanharam aí.

Forte abraço e um bom final de semana. Doze horas, cinquenta e dois minutos. A seguir, você confere o giro sua cidade com a participação dos nossos correspondentes e mais um rápido intervalo e já já estaremos de volta finalizando o nosso Jornal das Doze de hoje.

Chega mais, chega mais, chega mais, porque tem bônus. Bônus é o que não falta aqui na Honda. A sua concessionária é a Honda no estado do Acre.

Aqui do meu lado, o Fernandes. Fernandes, a gente começa falando dessa bonificação e o

primeiro carro que entra com 10 mil é o HR-V. Perfeito.

E o HR-V, a campanha Você de HR-V, 10 mil reais de bônus na troca do seu usado. Uma condição ímpar para um carro que é sucesso desde a sua primeira geração. O que é que ele é sucesso? É um carro que enquadrou tanto no gosto como na situação de pista.

É um carro com uma boa altura do solo, com economia muito boa, controles à mão, excelente, excelente desempenho, com baixíssimo consumo de combustível. É um carro que retoma bem na estrada. É um carro seguro, estável, com excelente isolamento acústico.

Uma coisa que o brasileiro gosta, é um excelente poder de revenda. Agora, o ZR-V é um carro que talvez me agrada. O que é que ele entrega? Bom, ele é um porte um pouco maior que o HR-V, tá? Aí nós estamos falando do interior dele.

O interior dele é praticamente o do Civic, com o corpo da HR-V. Aquele cliente que sempre quis um Civic e gostaria que ele fosse mais alto, é a ZR-V. Ele é um Civic, vamos dizer assim, num formato SUV com a suspensão elevada.

Agora, qual é a bonificação para esse carro? Para a ZR-V, nós temos duas unidades com bônus de R\$ 25 mil. Agora, você falou já de um preço muito bom. Tem algum carro aqui hoje disponível com uma bonificação maior? Bom, nós estamos falando de 18 anos, né, que a gente completa agora em junho.

Por sinal, o mês do meu aniversário, o dia do meu aniversário, foi a abertura da loja. Não poderia passar em branco. Uma marca ícone da Honda, que é o Civic.

Duas unidades com R\$ 55 mil de bônus. Ou seja, você falou de duas unidades, então tem que vir correndo para cá. Tem que vir correndo, porque são poucas unidades.

Tanto da Z, quanto do Civic, inclusive da ação que a gente fez para esse aniversário, que a gente reforçou o estoque desde o mês passado, também temos poucas unidades do HR-V. Então, Fernandes, olha para essa lente, convida a galera, passa o endereço. Avenida Ceará, 2254, no coração da cidade.

Estamos de volta para o último bloco do nosso Jornal das Doze, bem imprensado, inclusive, a apresentação do amigo que vos fala, Marilson Maia, e os trabalhos técnicos de Francisco Mesquita, 12h57. Sua Cidade E no Sua Cidade de hoje nós começamos direto com Brasília, falar com Mariano Maciel. Boa tarde, Mariano.

Marilson Maia, boa tarde, boa tarde a todos. Organizações ambientais, sociedade civil, pesquisadores e populações tradicionais pedem que o presidente Lula vete integralmente o projeto de lei apelidado de PL da Devastação. A proposta já foi aprovada na madrugada desta quinta-feira pela Câmara dos Deputados após passar pelo Senado Federal.

Após a aprovação no Congresso Nacional, o projeto de lei é encaminhado à Presidência da

República, que tem um prazo de 15 dias úteis a partir do recebimento para sanção ou voto. Para o secretário-executivo do Observatório do Clima, Márcio Astrini, o PL é o maior retrocesso ambiental legislativo desde a ditadura militar. Segundo ele, os governos perdem a capacidade de controlar mais de 80% dos empreendimentos que são propostos por meio de licenciamento ambiental.

Quer dizer que ninguém vai mais saber se aquilo que está sendo proposto vai causar um impacto coletivo, qual o tamanho desse impacto, qual é o risco que as populações que estão mais próximas daquele empreendimento podem correr. O presidente Lula já assinou com a possibilidade de vetar o PL da Devastação. Por hoje é só.

Um bom final de semana até segunda. De Brasília, Mariano Maciel, para o Jornal das Doze. Muito obrigado, Mariano Maciel, pelas informações direto de Brasília.

São 12 horas com 59 minutos, como o nosso tempo já está finalizando. Nós vamos para a última matéria de hoje, falando sobre esporte, como sempre. Informações sobre a Série D. Independência joga fora de casa contra o Águia de Marabá do Pará.

Já o Maitá vai receber o Manaus do Amazonas no Estádio Arena da Floresta. João Catão, boa tarde. Boa tarde, Marilson, e boa tarde também a você que está aí acompanhando o Jornal das Doze.

Falamos agora de Campeonato Brasileiro da Série D. Faltando apenas duas rodadas para o final da fase de classificação, os representantes acrianos entram em campo nesse final de semana. Com 18 pontos até o momento e ocupando a terceira posição no Grupo A1, o Independência tem confronto decisivo fora de casa contra o Águia de Marabá do Pará. Após tropeço na última rodada, o Tricolor de Aço precisa dos três pontos para não correr o risco de ficar fora da segunda fase.

No domingo, será a vez do Maitá. O Torão de Porto Acre terá pela frente o Manaus do Amazonas, às seis horas da tarde, no Estádio Arena da Floresta, na capital acriana. Já sem chances de classificação, a equipe Tricolor do Acre vem subindo de produção nas últimas partidas.

E também com um novo ânimo após a primeira vitória na Série D, que aconteceu no último final de semana contra o Independência. A equipe está confiante em um bom resultado e espera chegar ao segundo triunfo no campeonato. Por hoje, ficamos por aqui.

Tenham todos uma ótima tarde de sexta-feira e também um excelente final de semana. De Rio Branco, falando em nome de Acrejet, a sua loja de informática onde você encontra suprimentos eletrônicos e também manutenção em computadores e impressoras, João Catão para o Jornal das Doze. Muito obrigado, João Catão, pelas informações.

Um excelente final de semana pra você também. E segunda-feira estamos de volta com mais informações do futebol local. Aliás, do esporte local.

Treze horas, um minuto. Chegamos ao final de mais uma edição do seu Jornal das Doze. Direção de Jornalismo e Edição Marilson Maia, Trabalhos Técnicos e Produção Francisco Mesquita.

Você pode acompanhar essas e outras notícias também no nosso site cidadeacenews.com.br E caso você queira rever esta edição ou não teve tempo de ver, pode ir lá no nosso canal do YouTube, o nosso CidadePlay. É só digitar lá no YouTube CidadePlay e você já estará se conectando conosco. Lá você tem tudo lá prontinho.

Todas as edições que você não acompanhou estão lá pra você acompanhar ao seu dispor. São treze horas, doze minutos. Obrigado você que esteve conosco durante toda esta semana.

Você que nos acompanhou até aqui. Segunda-feira tem mais Jornal das Doze a partir do meio-dia com essa equipe que está sempre aqui muito antenada pra trazer até você o melhor da informação. Continue conectado com a Rádio Cidade, a rádio que pensa em você.

Excelente fim de semana, excelente tarde e até segunda.